

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.005)

GEOGRAFIA URBANA E PAISAGENS: PERSPECTIVAS E CONCEITOS NA VISÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY, CAMPINA GRANDE-PB

Fábia Vitória Medeiros do Nascimento

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, fabiaavoria@yahoo.com.br;

Fabrcia Íris de Arruda

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, arrudafabrcia4@gmail.com ;

Francisco de Assis da Macena Junior

Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, junior.com-jesus@hotmail.com;

Josandra de Araújo Melo

Doutora pelo Curso de Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – PB, ajosandra@yahoo.com.br;

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de compartilhar a experiência de trabalho aplicado em sala de aula com a temática Geografia e Paisagens Urbanas, procurando desenvolver um projeto de intervenção voltado para o estudo do meio ambiente urbano e as experiências que cercam nossos alunos(as) em seus percursos e convivências diárias, uma vez que, fazendo parte do cotidiano dos discentes e estando intrinsecamente ligado ao componente curricular de Geografia, este recurso traz um conjunto de motivação e significância para as nossas aulas trazendo a ciência às vivências, implicando em uma aprendizagem de modo simples, dinâmico e efetivo. Com uma metodologia qualitativa/

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.005)

GEOGRAFIA URBANA E PAISAGENS: PERSPECTIVAS E CONCEITOS NA VISÃO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY, CAMPINA GRANDE-PB

quantitativa o projeto foi aplicado em uma escola do Estado da Paraíba com bases em pensadores como SAUER (1925), TUAN (1977), CORRÊA (2000, 2004), RUIZ (2008), PONTUSCHKA (2009) e ainda a BNCC e PCN's. Buscou-se compilar uma reflexão sobre o alunado e o campo da ciência, observação e reflexão dentro da sua realidade, abordando diversas metodologias de ensino/aprendizagem agregadas ao Século XXI. A pesquisa levou a uma análise dos conceitos de paisagens aplicados à realidade dos alunos de modo que, contemplando as mesmas, foram aos poucos interligando questões como processos históricos, ambientais e de políticas públicas desenvolvendo habilidades de leitura, compreensão e reflexão a partir da pesquisa, tecnologia, inteligência coletiva, bem como o aprimoramento de questões relacionadas ao protagonismo juvenil, noções de sustentabilidade, inclusão social e digital e meio ambiente, resultando numa melhor compreensão dos espaços geográficos, seus variados conceitos e processos históricos de conquistas e falas que cada paisagem carrega.

Palavras-chave: Geografia, Paisagens, Ensino, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de um projeto de ensino aplicado em turmas do 2º ano do EM da escola Caic José Joffily no município de Campina Grande-PB. O mesmo surgiu com a observação da necessidade de se trabalhar dentro do ano letivo os principais conceitos da Categoria e Análise da Geografia no Espaço Geográfico: Território; Lugar; Região e Paisagem. Primamos por desenvolver um estudo maior sobre as Paisagens, conceito de suma importância na disciplina de Geografia e que vem a cada ano sendo suprimido de nosso currículo, especialmente no Ensino Médio. Tempo em que os alunos devem desenvolver uma concepção crítica a cerca do meio em que vivem.

Segundo SAUER (1925, p.61), “Muito do significado da área se encontra além das regras científicas. A melhor geografia jamais deixou de levar em conta as qualidades estéticas da paisagem, para a qual não conhecemos outra bordagem a não ser a subjetiva”.

Ao questionar os alunos no começo do ano letivo sobre o conceito de paisagens, observou-se que os mesmos atendiam a uma ideia antiga do que seja paisagem, a maioria afirmou que esta “era uma imagem de um lugar bonito, que só podia ser abstraída pelos olhos”.

Destarte, fez-se necessário ampliar os conhecimentos dos nossos estudantes de modo que desenvolvessem um conceito correto do que vem a ser uma paisagem. Obviamente, nosso intuito maior é o de provocar nos alunos um estudo concreto, dando pois uma significância aos conteúdos geográficos que estão presentes em tudo que os cercam e nos frutos de suas ações. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na página 4 afirma que

“a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição”. (BNCC, p.4, 2021).

Para que se possa provocar nos alunos o desejo de estudar, conhecer e aprender de modo a se enxergar como um protagonista

de seu presente e seu futuro, a exemplo do que escreve TUAN (1977, p. 137), “Ver a paisagem em perspectiva pressupõe uma importante reordenação do tempo e do espaço”, o primeiro passo seria, por tanto, o de despertar os olhares para a sua realidade de rua, bairro, cidade. Partindo do micro para o macro, até que em um momento se chegue ao conhecimento global.

Evidenciando nas aulas e fora dela, princípios de sustentabilidade, transversalidade, interdisciplinaridade e inclusão, estimulando a compreensão dos diferentes saberes e maneiras de aprender, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem.

E, mesmo em meio a uma pandemia, reconhecer-se como indivíduos atuantes em seu meio, despertando a consciência para o prosseguimento dos estudos e assiduidade nas aulas, síncronas ou assíncronas e em todas as modalidades fazendo uso de tecnologias, pesquisas, observação *in loco*.

Sobretudo, suscitando a compreensão e o reconhecimento que as paisagens são reveladoras dos processos históricos e das transformações ocorridas nos espaços geográficos por diferentes agentes no tempo. Que ela não se ver apenas pelos olhos, mas se sente, se cheira, se prova, se toca, se recorda, se ouve e se recria.

Para tanto, o projeto teve como objetivo principal compreender o conceito de Paisagem, construindo ao longo da pesquisa um conjunto de informações de determinadas paisagens da cidade atrelado às contribuições das diversas ciências, às artes e ao Espaço Geográfico, por meio da leitura verbal e não-verbal e das percepções das imagens carregadas de significados culturais, econômicos e sociais no ambiente urbano.

Levando em consideração tudo que deveria ser apreendido pelos discentes esperávamos que os mesmos fossem capazes de compreender o conceito de paisagens identificando as suas diversidades no meio em que viviam descobrindo os significados por trás de cada paisagem.

Desenvolvendo assim, práticas de leitura verbal e não-verbal, investigando as diferentes paisagens através dos sentidos do corpo como: tato, visão, audição, olfato, paladar, bem como através de memórias afetivas, auditivas, culturais, ente outras; através da realização pesquisas *in loco* para coleta de imagens e utilizando meios tecnológicos tais como Google Forms e Mysurvio para coleta

de dados estatísticos, produção de vídeos e imagens no Canva ou aplicativos afins, produzidas pelos próprios alunos.

Trabalhando através de grupos de inteligência coletiva por meio do Whatsapp; Google Docs compartilhado e Gmail, em enfrentamento à realidade de distanciamento social de modo a estimular o uso e desenvolvimento de habilidades para o século XXI como tecnologias, instrumentos diversificados de estudo e autoavaliação, pudemos estimular o desenvolvimento dos alunos a cada aula, incentivando dessa maneira a capacidade criativa dos discentes por meio de atividades de valorização artística, a inclusão digital na área de tecnologia da informação e o protagonismo juvenil e a sustentabilidade na capacidade de reflexão sobre os problemas sociais e a busca por soluções viáveis.

Através de uma metodologia quantitativa/qualitativa, por meio de uma pesquisa literária e exploratória, buscaremos adentrar no universo das paisagens urbanas e as experiências pessoais e memoriais dos alunos das turmas do 2º ano A, B e C do Ensino Médio da escola Caic José Joffily. De modo que, alcançamos, de acordo com o que pede os PCN's de Geografia (1998, p. 67) "invocar a observação de uma paisagem do campo ou da cidade, mostrando ao aluno que, muitas vezes, coisas, objetos que formam essa paisagem guardam em si a memória de tempos diferentes, coexistindo e interagindo com esse espaço", e também, como afirma Rosendahl (2000),

"É da natureza das paisagens se transformar. Contudo, se considerarmos que as paisagens são construídas socialmente, elas não se esgotam: o que esgota ou degrada é um determinado recurso natural ou uso da paisagem. {...} Os recursos naturais podem se esgotar, mas a paisagem é transformada em outra, ainda que numa lógica perversa destituída de beleza e de riqueza natural". (CORRÊA 2000, p. 21-22)

Em virtude disso, trabalhar recursos inovadores e voltados para as Habilidades do Século XXI e os Parâmetros Nacionais, Educacionais e Tecnológicos, como forma de potencializar o ensino aprendizagem nos faz compreender que temas transversais como meio ambiente, cultura, cidadania, respeito, políticas públicas, participação popular, assim como conteúdos interdisciplinares com as

áreas de História, Artes, Sociologia, entre outras, torna-se imprescindível diante de uma educação cada vez mais exigente, frente as novas necessidades sociais e científicas contemporâneas.

Segundo Pontuschka,

“A perspectiva de trabalhar de forma investigativa pressupõe uma mudança de atitude perante o conhecimento. [...] Assim, além de dominar os conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem”. (PONTUSCHKA, 2009, P. 97).

Dentre as técnicas já mencionadas aqui, para a existência de uma harmonia entre ciência e observação que deve compor o conjunto de nossas discussões, produções e aprendizagens, faz-se de grande relevância o uso da fotografia, por ser um recurso didático essencial para o estudo das paisagens, como o próprio Ruiz escreve que ela

“além de ser o registro dos locais, fatos e pessoas que nos é importante, nos leva a lugares que ainda não visitamos, pode também ser considerada como uma fonte importante de dados, fatos e informações que se soubermos explorar corretamente a transforma em um poderoso recurso didático”. (RUIZ, 2008, p. 20).

Em síntese, a pesquisa desenvolvida trouxe em pauta a reflexão a cerca de uma aprendizagem significativa, constituída em elementos educacionais que levam os discentes, auxiliados por seus professores, a realizarem um estudo baseado em conhecimentos prévios e científicos atrelados ao que se pode ver, tocar, ouvir e sentir. Compreendendo que o conceito de paisagem pode indicar mais do que uma imagem agradável, mas, ser um indicativo de construção e manutenção de diversas sociedades e suas escolhas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir da pesquisa qualitativa/quantitativa. Passando

por dois momentos, o primeiro momento aconteceu com uma pesquisa literária a respeito da temática em questão, as metodologias ativas e inovadoras que poderiam ser trabalhadas ao longo de um cronograma de seis meses e os conceitos de STEAM e tecnologias para a educação. Num segundo momento a pesquisa foi direcionada para a pesquisa de campo, coleta e análise de dados para, ao final, realizarmos a construção do projeto na íntegra de forma empírica.

Para que o projeto obtivesse o êxito esperado, faz-se necessário trabalhar com conceitos e conteúdos ligados à Artes, História, Sociologia, Urbanismo, Políticas Públicas, Meio Ambiente, de tal forma que estaremos ligados aos temas transversais e interdisciplinares.

Com isso os alunos desenvolveriam conhecimentos a cerca de um dos conceitos estruturantes da ciência geográfica (Paisagem) por meio de estudos ordenados cientificamente, ao mesmo tempo em que seus percursos e convivências diárias seriam os seus laboratórios de pesquisa de onde abstrairiam as informações necessárias para uma aprendizagem ativa, como orientam os PCN's e a BNCC.

Sendo assim, deu-se início o presente projeto, desenvolvido nas turmas do 2º Ano A, B e C durante os 1º, 2º e 3º Bimestres nos turnos manhã e noite do ano letivo de 2022.

Respeitando a diversidade de condições dos alunos as aulas foram ministradas por meio online e impressas, onde cada aluno dentro de sua realidade pôde participar e contribuir ao longo das aulas por meio de variadas metodologias, desenvolvendo habilidades de leitura, compreensão e reflexão a partir da pesquisa, tecnologia, inteligência coletiva e o aprimoramento de questões relacionadas ao protagonismo juvenil, noções de sustentabilidade e inclusão digital.

Em conformidade com o que pede a BNCC, foram selecionadas e trabalhadas durante a execução desta ação as seguintes habilidades ligadas à competência 2: EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS205, EM13CHS206; à competência 4: EM13CHS401 e EM13CHS404; e à competência 5: EM13CHS502 e EM13CHS504. Direcionando, dessa forma, habilidades voltadas para o estudo e análise das ações humanas ao longo do tempo que vieram a construir a sociedade e conseqüentemente as paisagens que foram observadas, identificadas, analisadas e

compreendidas em seus aspectos múltiplos, históricos, filosóficos, sociológicos e geográficos.

Uma vez que uma única paisagem pode ser integrada e reveladora de todos esses conhecimentos, daí o caráter interdisciplinar e transdisciplinar deste projeto, fazendo um estudo que contemplou conhecimentos de várias disciplinas como Geografia, História, Filosofia, Artes, Sociologia, além de conhecimentos nas áreas de Meio Ambiente, Políticas Públicas, Música, Arquitetura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo de fazer compreender o conceito de paisagem a partir das vivências dos alunos, de modo que pudéssemos agregar conhecimentos prévios sobre valores, culturas, memórias, políticas públicas, a ciência geográfica e ciências afins, buscou na interdisciplinaridade com outras disciplinas o melhor entendimento dos conceitos estudados, sempre dando especial atenção aos eixos transversais que ligavam temas e disciplinas ou ciências a aula do dia.

Os alunos buscaram em outras ciências como a História e Sociologia, explicações para determinados movimentos e expressões que originaram ou transformaram as paisagens na cidade de Campina Grande.

Iniciamos nossa pesquisa a partir da discussão da importância do conceito estruturante de Paisagem, através de sondagem de conhecimentos das turmas participantes e os primeiros conteúdos trabalhados em apostilas impressas, material no Classroom e com o lançamento do Blog <https://caicpaisagens.blogspot.com/> com o título de "Geografia Urbana e Paisagens: A contemplação do belo na selva de pedra" onde eram postados textos, fotos e dados coletados ao longo do desenvolvimento do projeto e projetados durante as aulas. Estes enviavam suas imagens de paisagens coletadas em locais próximos a suas residências, ida ao trabalho, ou de outros momentos, respeitando a situação de pandemia, onde alguns para não precisarem sair de casa, instruíam os pais ou amigos no trajeto para seus trabalhos sobre as fotos que desejariam obter e as enviavam por meio do Classroom, whatsapp, Google Doc ou material impresso (para aqueles que não tinham acesso às aulas online).

Eles deveriam coletar em alguns momentos paisagens afetivas de seu ambiente, como mostram as figuras de 01 e 02

Fig. 1: Foto de Raylla Santos



Fig. 2: Emilly Silveira



Figura 3: Alef Silva



Assim como as paisagens afetivas da cidade e município, os alunos também se empenharam em coletar nas imediações de suas casas e realidades pessoais, paisagens que denunciavam problemas causados pelos próprios moradores, pela falta de gestão da cidade ou questões a cerca de problemas que se repetem constantemente. Ver figuras 03 a 07.

Fig. 04: Foto de Wendel Oliveira

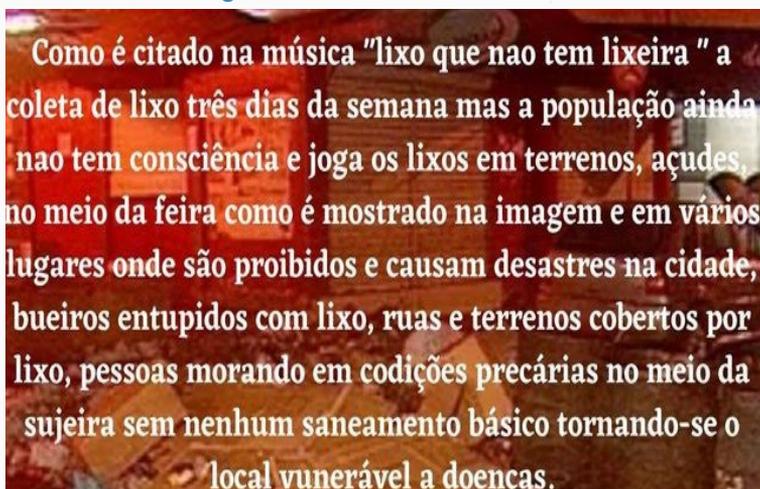


Figura 05: Foto de José Wilian



Fig. 6: Foto de Bianca Santos



Posteriormente essas imagens enviadas pelos alunos eram trabalhadas em outras aulas de modo que podíamos trabalhar conceitos e debates sobre desenvolvimento econômico, políticas

públicas, participação popular, desigualdade social, sustentabilidade, entre outras temáticas transversais. Como exemplo disso temos algumas das aulas nas figuras a seguir, onde a aula ministrada com outras temáticas utilizou fotos coletadas pelos alunos sobre paisagens afetivas, problemáticas, históricas, etc.

Para que se possa compreender a dinâmica de aulas e o passo a passo das ações desenvolvidas ao longo dos três bimestres, vamos apresentar uma lista de aulas a seguir:

1. Planejamento Pedagógico: Pensado de acordo com as possibilidades do ano letivo em tempos de pandemia e seguindo ações indicadas pelo PIP, surge o projeto aqui mencionado;
2. Aulas sobre A urbanização no mundo; Paisagens e seus conceitos. Apresentação do Projeto de pesquisa. Na ocasião foi apresentada para a turma a proposta do projeto e a apresentação de Criação de blog; Na aula deste dia tivemos uma ótima conversa sobre o que são paisagens. Os alunos foram convidados a visitar o Blog caicpaisagens.blogspot.com. Cada um de deles deveria buscar na memória a paisagem que mais o marcou (visual, sonora, tátil, olfativa, afetiva) para partilharem no blog. Eles tiveram uma mini aula sobre o Canva como alternativa para trabalharem suas fotos.
3. A aula foi baseada no conceito de Paisagens auditivas, após o primeiro momento de exposição os alunos realizaram uma atividade com as músicas Asa Branca e a volta da Asa Branca de Luiz Gonzaga. Os alunos deveriam ouvir as músicas e desenhar as paisagens que iam surgindo em suas mentes e baseadas em suas experiências de vida. Vejamos as figuras 07 e tabela 01.
4. Aula sobre Urbanização e Paisagens. Nessa aula estudamos sobre as obras de arte e como elas expressam diversas vezes paisagens naturais e/ou construídas pelo homem, culturais. A pintura, por ser uma vertente artística, trás por si só as paisagens que ultrapassam séculos e sociedades. Pintores internacionais e nacionais retratam através das telas lugares que fizeram parte de seu convívio, como terra natal, locais visitados pelos mesmos etc.

Fig. 07: Atividade sobre as paisagens auditivas

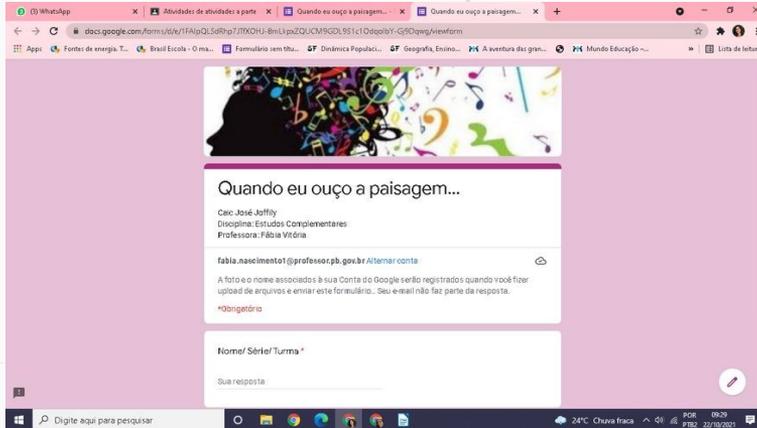
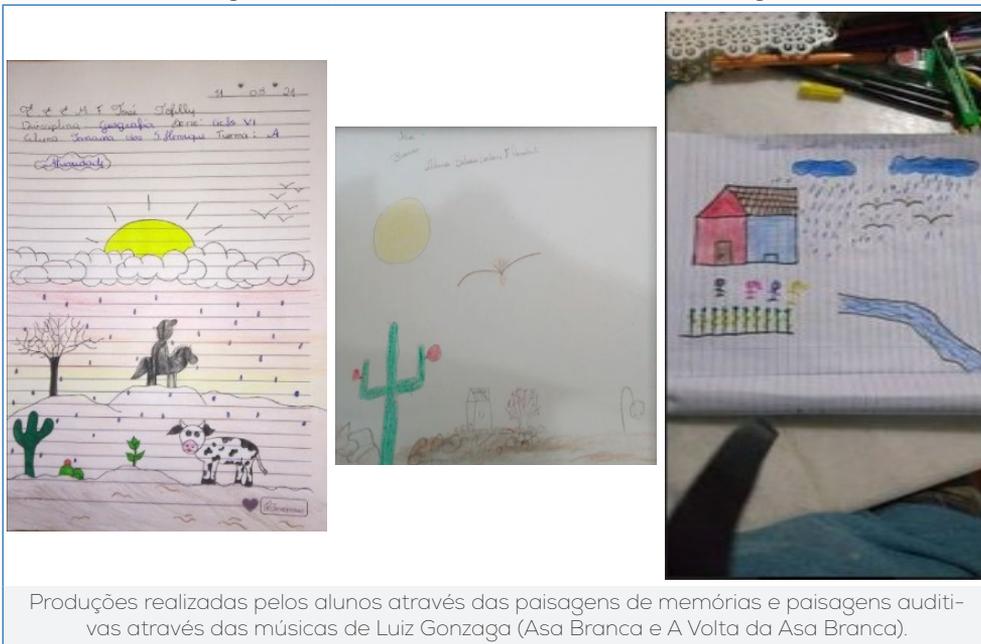


Tabela 1: Imagens criadas a partir da atividade com paisagens auditivas



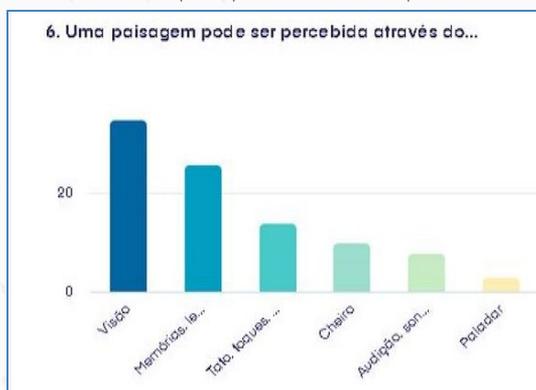
As obras artísticas podem ser usadas para a realização de estudos, observando lugares com a realidade passada, estabelecendo comparações com a realidade contemporânea. Para essa aula estudamos algumas obras de Wassily Kandinsky (1866 – 1944), Tarsila do Amaral (1886 – 1973), Wooster Scott, Jean Baptiste Debret, Vincent Van Gogh, Cândido Portinari.

Fig. 08: Slides das aulas sobre paisagens e artes



- Os alunos receberam por meio de mensagens do Whatsapp, questionário impresso e Classroom um questionário de pesquisa a respeito do conhecimento deles e de familiares, vizinhos e amigos a respeito do conceito de paisagem. Em virtude da situação de pandemia utilizamos a plataforma de pesquisas online, my.survio, de modo que os alunos poderiam realizar sua pesquisa sem precisar entrar em contato com as pessoas, dessa maneira eles enviavam para as pessoas que queriam através de um link gerado; Um dos dados obtidos e transformados em gráficos pode ser vistos na figura ;

Fig. 09: Gráfico resultante da pesquisa realizada pelos alunos via Whatsapp



6. Aulas ministradas sobre As Paisagens de Campina Grande, onde trabalhamos conceitos de paisagens de diversos autores por meio de livros e artigos científicos que serviram de base para a análise das paisagens de Campina Grande;
7. Continuação da aula As paisagens de Campina Grande segundo o conceito de DUNCAN. Nesse momento os alunos são convidados a iniciarem os grupos de inteligência coletiva e algumas ideias de coleta de materiais e paisagens que mostrassem atitudes direcionadas a promoção do protagonismo juvenil, sustentabilidade, objetivos de desenvolvimento sustentável e inclusão digital;
8. Aula ministrada sobre Planejamento Urbano e Plano Diretor de Campina Grande. Nessa aula utilizamos o Plano diretor da cidade e analisamos algumas das paisagens coletadas pelos alunos que levavam à reflexão sobre problemas e soluções para o município, utilizamos as ferramentas de slides, Canva, Classroom, Whatsapp, blog;
9. Nessa aula discutimos, com a presença do Pibid-UFCG - Campina Grande, a respeito da Violência Urbana e para trabalharmos a questão da paisagem a atividade proposta trouxe um texto de Conceição Evaristo no seu livro Olhos D'água com o conto Maria, com ele os alunos leriam sobre a história de uma mulher pobre e negra, onde eles tentariam imaginar e descrever as paisagens dos lugares aonde se passava a história e descrever um enredo diferente;
10. Durante essas semanas os alunos em seus grupos se dedicaram a unir suas imagens de paisagens coletadas e com base em vídeo assistido por eles e aulas ministradas produziram um audiovisual sobre uma realidade da cidade.

Vejamos aqui as figuras 10, 11 e 12 de alguns dos vídeos que podem ser vistos na íntegra no blog caicpaisagens.blogspot.com.

Fig. 10 : Luciana/ Alexandra



Fig. 11: Vídeo equipe Bianca



Fig. 12: Vídeo de M. Eduarda



12/13 - Na última atividade do projeto foi realizada uma atividade interdisciplinar entre as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, onde, textos base e uma imagem de paisagem de Campina Grande deveria motivar os alunos a realizarem uma produção textual sobre o Conceito de

Paisagem como ferramenta de análise do meio. Vejamos uma das produções da atividade na fig. 13.

Figura 13: *Produção textual de um dos alunos*

CAIC JOSÉ JOFFILY
ALUNO: ERICK RICKSON SOARES QUEIROZ - 2 ANO A
PROFESSORES: HERCILIANA LOUREIRO e FÁBIA VITÓRIA -

A imagem exibida acima, representa um povo, uma cultura, uma história. Um povo que durante décadas viveu através do açude, tirando seu sustento dele. Uma cultura porque todo campinense conhece e foi passado de geração em geração o valor que o açude tem. Uma história porque ele representa um nascimento, um símbolo, uma identificação do município. Essa imagem é muito mais do que uma paisagem... O município nasceu, e o açude estava lá.

O município se desenvolveu e ele estava lá. O município cresceu e esse cartão-postal continua lá, trazendo turistas de todo o Brasil e até do mundo, para apreciá-lo, iluminando, dando cores e vida à cidade em datas festivas. Um verdadeiro cartão-postal do município, a primeira coisa que surge na mente ao falar de Campina Grande é o Açude Velho, e não é por acaso, é por que ele representa a mim, a você que está lendo e como já dito, ele representa todos os campinenses e irá continuar representando quem vier pelas próximas gerações

14 – Para que pudéssemos chegar a culminância de nossa pesquisa realizou-se uma avaliação a partir da ferramenta do Google Doc por equipes. Os grupos de inteligência coletiva puderam reunir suas habilidades e responderem a atividade que reunia fotos, vídeo produzido, questões objetivas e subjetivas. A exemplo das figuras 25 e 26.

Fig. 25: Imagem de paisagens demarcadoras de território e apropriação coletadas pelos alunos



Fig. 26: Ativ. de culminância entre os grupos de inteligência coletiva utilizando o Google Doc

<h2>Paisagens Urbanas</h2>	
<p>O que são Paisagens?</p> <p>Paisagem é o que os nossos sentidos <u>depreendem</u> da parte de um espaço, ou seja, as sensações que determinado local nos transmitem. Isso acontece quando vemos um local e o consideramos bonito, quando sentimos o seu cheiro, ouvimos ou tocamos algo nesse local.</p> <p>Para saber mais sobre paisagens Clique aqui</p>	<p>Durante o nosso percurso de aprendizagem no 2º bimestre aprendemos muito sobre paisagens e seus conceitos, dessa forma, compartilhe aqui uma paisagem da nossa cidade que faz parte de sua memória afetiva.</p> <p>Copie e cole fotos que cada um do grupo coletou (e que foram fotografadas por você, não podendo serem coladas da Internet ou de outras pessoas) ao longo dos estudos indo em "inserir".</p> 

Todas as metodologias aqui apresentadas tiveram o intuito de alcançar os objetivos propostos no nosso projeto de pesquisa e ensino, de modo que pudessem guiar os jovens a viver a ciência a partir de suas realidades, levando em conta as questões sociais como sustentabilidade, desenvolvimento social, inclusão digital, atividades artísticas e educação inclusiva dentro dos conceitos de paisagens, observação do meio e da arte presente em cada uma delas.

Principalmente em tempos da pandemia do Covid-19 que afastou tantos alunos da sala de aula, especialmente os que não tiveram acesso aos meios digitais, estes participaram das etapas do projeto por meio de material impresso e devolução das atividades na secretaria ou por meio de whatsapp.

Algumas das atividades podem ser melhor visualizadas no blog caicpaisagens.blogspot.com.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi concluído ao final do 3º bimestre alcançando os objetivos almejados, levar os alunos e alunas a repensarem o conceito de Paisagem a partir de ações e observações concretas,

relacionadas não só ao conceito estruturante geográfico mas, a partir das vivências e trajetórias de seu cotidiano e de seus familiares que também participaram auxiliando seus filhos na coleta de imagens, uma vez que alguns não podiam se locomover em decorrência da epidemia do Covid, 19.

Eles tiveram a oportunidade de estudar observando a interdisciplinaridade da temática, e de ajudar a construir as aulas, mesmo que com outros conteúdos, a medida em que iam enviando suas fotos, textos, desenhos e percepções sobre a temática em questão.

Evidentemente o aproveitamento não foi completo, uma vez que uma parte das turmas envolvidas não tinham condições de participar dos debates e de algumas atividades que se utilizavam da inclusão digital, em virtude do ensino remoto.

Por tanto, em ações futuras, o projeto seria melhor desenvolvido com o uso de tecnologias em laboratório de informática e uso de internet acessível a todos os alunos de forma igualitária.

Apesar de tantos desafios, podemos acreditar que a forma de ver, pensar e respeitar o ambiente geográfico, histórico, artístico, de expressividade cultural e social que cada paisagem é reveladora, seja ela na condição em que se encontra, foi apreendido por cada aluno envolvido neste projeto. Levando-os a ver o meio como lugar de representatividade, conquistas e desenvolvimento sustentável.

O projeto ajudou a dinamizar as aulas, a participação e o protagonismo juvenil mesmo em tempos de crise e distanciamento social, envolvendo-os na dinâmica das aulas, fossem síncronas ou assíncronas e impressas.

É, por tanto, uma experiência de ensino que pode ser reproduzida por outros professores e professoras uma vez que o mesmo auxilia a construir uma Geografia mais aproximada do “currículo real” em nossas escolas e comunidades por conseguir utilizar o conhecimento empírico em favor da ciência e ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023:** Informação e documentação. Referências - Documentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas-no-ensino-medio-competencias-especificas-e-habilidades>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. MEC. **Geografia no ensino fundamental**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro052.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.(Org). Geografia Cultural: Um Século (2). 2 ed. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2000.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.(Org). Paisagem, Tempo e Cultura. 2 ed. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 2004.

Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: Temas e seus Descritores. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

Matriz de Referência de Matemática do Saeb: Temas e seus Descritores. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Matematica.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2009.

Proposta Curricular do Ensino Médio. **SEECTPB**. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/propostas-curriculares-da-para%C3%A9ba>. Acesso em: 25 ago. 2021.

RUIZ, João Carlos. Geografia em Escala Local. Programa de Desenvolvimento Educacional – **PDE na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina – PR, 2008

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência. São Paulo: **DIFEL**. 1977.